

Quais os impactos das tarifas sobre aço e alumínio na economia gaúcha?

- **Imposição de Tarifas dos EUA:** O governo dos EUA anunciou a imposição de tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio. A medida visa reavaliar as relações comerciais com parceiros históricos, incluindo o Brasil.
- **Exportações de Aço do Brasil:** Em 2024, 44,7% das exportações de aço foram destinadas aos EUA, tornando esse mercado um dos principais destinos do produto. No entanto, o RS exportou uma pequena fração para os EUA, representando apenas 2,7% dos embarques.
- **Exportações de Aço Gaúcho:** Em 2024, o RS exportou US\$ 147,2 milhões em aço, com os principais destinos sendo México (24,7%), Argentina (23,3%) e Índia (11,2%), com os EUA ficando em 8º lugar entre os destinos do aço gaúcho.
- **Exportações de Alumínio do Brasil e do RS:** O Brasil exportou US\$ 1,3 bilhão em alumínio em 2024, com 13,1% destinado aos EUA. O Rio Grande do Sul, por sua vez, exportou US\$ 8,2 milhões em alumínio, com uma fração ainda menor (5,7%) indo para os EUA.
- **Impactos Potenciais das Tarifas:** As tarifas dos EUA têm impacto limitado nas exportações de aço e alumínio do Rio Grande do Sul, dada a baixa representatividade dos EUA como destino desses produtos. Contudo, uma possível redução na demanda pode afetar a escala de produção e aumentar os custos médios de produção, reduzindo a competitividade no mercado interno.

Taxa de desemprego por regiões no Rio Grande do Sul

- **Taxa de desemprego:** A taxa de desemprego do Rio Grande do Sul foi de 4,5% no último trimestre de 2024, com a média anual de 5,2%, reduzindo 0,2 p.p. em relação a 2023 e 0,8 p.p. abaixo da média nacional de 6,6%. Esse é o menor patamar da taxa média de desocupação do RS desde 2013 (5,0%).
- **Disparidades regionais:** As regiões com menores taxas de desemprego foram Noroeste (3,1%), Oeste (3,8%), Planalto (3,5%) e Depressão Central (4,7%), enquanto Porto Alegre, Entorno Metropolitano, Campanha e Litoral Lagunar apresentaram as maiores taxas, superando 6%.
- **Taxa de Participação:** A taxa de participação no mercado de trabalho gaúcho aumentou para 66,5% no último trimestre de 2024. O Noroeste (+2,8 p.p.) e Porto Alegre (+1,5 p.p.) tiveram as maiores variações positivas, enquanto Oeste registrou queda de 1,7 p.p.

Quais os impactos das tarifas sobre aço e alumínio na economia gaúcha?

A nova postura de negociação no comércio internacional, adotada no segundo governo Trump, que envolve a imposição de tarifas contra parceiros comerciais históricos, chegou ao Brasil. Na noite de 10 de fevereiro de 2025, o presidente dos EUA anunciou a imposição de tarifas de 25% sobre as importações americanas de aço e alumínio, com início previsto para 12 de março desse ano. Para avaliar os possíveis impactos dessa medida na balança comercial brasileira e gaúcha, a Unidade de Estudos Econômicos (UEE), vinculada à FIERGS, realizou um levantamento inicial de dados. O estudo focou nas subclasses da CNAE relacionadas à produção de aço¹ e alumínio², visto ainda não haver informações detalhadas sobre as NCMs específicas que serão utilizadas para a imposição dessas tarifas.

No que diz respeito ao Brasil, em 2024, as exportações de aço nacional somaram US\$ 13,3 bilhões, dos quais 44,7% (aproximadamente US\$ 6,0 bilhões) tiveram os Estados Unidos como principal destino. Esse valor é significativo, pois demonstra a relevância do mercado norte-americano para o aço brasileiro. No entanto, as exportações gaúchas desse mesmo produto, em 2024, foram bem mais modestas, totalizando US\$ 147,2 milhões, com apenas 2,7% (US\$ 4,0 milhões) indo para os Estados Unidos. Nesse caso, os EUA ocuparam o 8º lugar entre os principais destinos do aço gaúcho, com o México (24,7% das exportações totais), Argentina (23,3%) e Índia (11,2%) sendo os maiores compradores.

Exportações de aço do RS – Destinos principais

(Valores em FOB | Em milhões de US\$)

	jan-dez/23	jan-dez/24	Var.%	Var.US\$	Prop.%
México	46,4	36,4	-21,6	-10,0	24,7
Argentina	33,9	34,3	1,4	0,5	23,3
Índia	15,1	16,4	8,9	1,3	11,2
Uruguai	19,7	15,0	-23,9	-4,7	10,2
Alemanha	29,1	14,7	-49,7	-14,5	10,0
Paraguai	10,4	8,0	-23,2	-2,4	5,4
Estados Unidos	6,0	4,0	-32,7	-2,0	2,7
Chile	7,5	3,5	-54,1	-4,1	2,4
Outros	18,7	14,9	-20,3	-3,8	10,1
Rio Grande do Sul	186,9	147,2	-21,2	-39,6	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.

¹ Utilizou-se as subclasses de: Produção de ferro-gusa, Produção de ferroligas, Produção de semiacabados de aço, Produção de laminados planos de aço ao carbono, revestidos ou não, Produção de laminados planos de aços especiais, Produção de tubos de aço sem costura, Produção de laminados longos de aço, exceto tubos, Produção de arames de aço, Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço, exceto arames, Produção de tubos de aço com costura, Produção de outros tubos de ferro e aço e Fundição de ferro e aço.

² Usou-se as subclasses: Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias e Produção de laminados de alumínio.

Em relação ao alumínio, o Brasil exportou US\$ 1,3 bilhão em 2024, com os Estados Unidos recebendo US\$ 176,8 milhões, representando 13,1% do total. No Rio Grande do Sul, as exportações de alumínio somaram US\$ 8,2 milhões no mesmo ano, com apenas 0,5 milhão (5,7%) destinado aos Estados Unidos, colocando o país na 7ª posição entre os principais parceiros comerciais do estado. Ou seja, os embarques gaúchos de alumínio são pouco influenciados diretamente pela demanda americana.

Exportações de alumínio do RS – Destinos principais

(Valores em FOB | Em milhões de US\$)

	jan-dez/23	jan-dez/24	Var.%	Var.US\$	Prop.%
China	1,3	2,4	82,3	1,1	29,3
Tailândia	0,1	0,9	722,8	0,8	11,0
Emirados Árabes Unidos	0,0	0,7	-	0,7	8,9
Uruguai	0,6	0,6	3,8	0,0	7,0
Argentina	0,8	0,5	-32,0	-0,2	6,4
Paraguai	0,5	0,5	13,0	0,1	6,2
Estados Unidos	0,1	0,5	498,8	0,4	5,7
Malásia	0,4	0,3	-32,8	-0,1	3,5
Outros	3,0	1,8	-39,4	-1,2	22,1
Rio Grande do Sul	6,7	8,2	22,5	1,5	100,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.

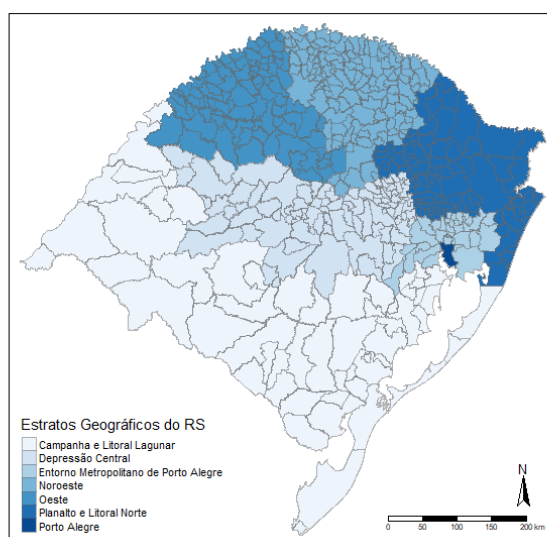
Embora a imposição de tarifas tenha como objetivo forçar os parceiros comerciais a reavaliar suas relações comerciais, os impactos diretos nas exportações de aço e alumínio do Rio Grande do Sul são pouco relevantes, devido à baixa representatividade dos EUA como destino desses produtos específicos. No entanto, é importante observar que, devido à estrutura produtiva desses produtos, uma diminuição na demanda externa pode reduzir a escala de produção necessária para se manter os custos médios estáveis no patamar do ano anterior; o que, por consequência, pode aumentar as despesas de produção e diminuir a competitividade dos preços desses produtos no mercado interno. Assim, embora o impacto imediato nas exportações seja limitado, os efeitos indiretos podem afetar a competitividade e a eficiência da produção desses bens no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Taxa de desemprego por regiões do Rio Grande do Sul

Segundo dados da PNAD Contínua Trimestral, divulgados pelo IBGE em 14 de fevereiro, a taxa de desemprego do Rio Grande do Sul fechou o último trimestre de 2024 em 4,5%. Na média anual, a desocupação ficou em 5,2%, uma queda de 0,2 p.p. em relação à média de 2023 e 0,8 p.p. abaixo do índice nacional do ano (6,6%). Esse é o menor patamar da taxa média de desocupação do RS desde 2013 (5,0%) e o menor índice para o quarto trimestre da série histórica desde 2012 (4,4%).

Ao desagregar os dados sobre desocupação por diferentes regiões do estado, é possível analisar o desempenho do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul de forma mais detalhada³. O IBGE, por meio de estatísticas experimentais da PNAD Contínua, divide o estado em sete estratos geográficos: Campanha e Litoral Lagunar, Depressão Central, Entorno Metropolitano de Porto Alegre, Noroeste do RS, Oeste do RS, Planalto e Litoral Norte, além de Porto Alegre. Ao analisar os dados de desocupação nesses estratos, observa-se que as menores taxas médias de desemprego no ano de 2024 ocorreram nas regiões Noroeste (3,1%), Oeste (3,8%), Planalto (3,5%) e Depressão Central (4,7%), todas abaixo da média estadual. Por outro lado, as maiores taxas foram registradas no Entorno Metropolitano de Porto Alegre (6,9%), Campanha Lagunar (6,8%) e Porto Alegre (6,2%).

Estratos Geográficos da PNAD Contínua – Rio Grande do Sul



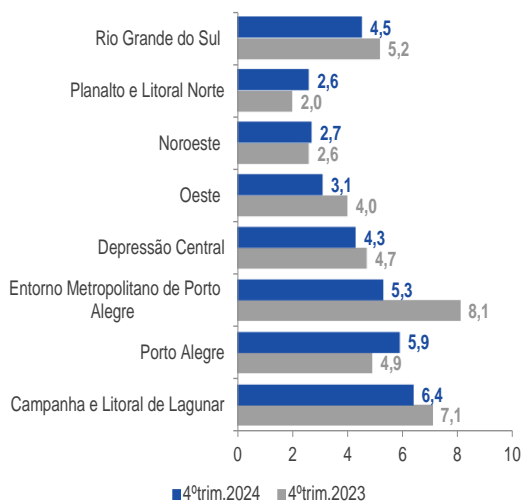
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

³ A relação completa dos municípios e seus respectivos estratos geográficos da PNAD pode ser consultada no anexo deste informe no endereço: <https://observatorioidaindustriars.org.br/inteligencia-estrategica/quais-os-impactos-das-tarifas-sobre-aco-e-aluminio-na-economia-gaucha>.

A taxa de desocupação reduziu em praticamente todos os estratos geográficos do estado, entre o quarto trimestre de 2023 e o quarto trimestre de 2024. Apenas no Planalto e Litoral Norte, Noroeste e Porto Alegre houve aumento. As maiores retrações ocorreram no Entorno Metropolitano de Porto Alegre (-2,8 p.p.) e no Oeste (-0,9 p.p.), ambas acima da verificada no estado para o mesmo período (-0,7 p.p.). No último trimestre de 2024, as regiões com taxas de desocupação superiores à do estado do Rio Grande do Sul (4,5%) foram Campanha e Litoral Lagunar (6,4%), Porto Alegre (5,9%) e Entorno Metropolitano de Porto Alegre (5,3%). A Depressão Central registrou taxa muito próxima da estadual (4,3%) e todas as demais apresentaram valores inferiores: Oeste (3,1%), Noroeste (2,7%), Planalto e Litoral Norte (2,6%).

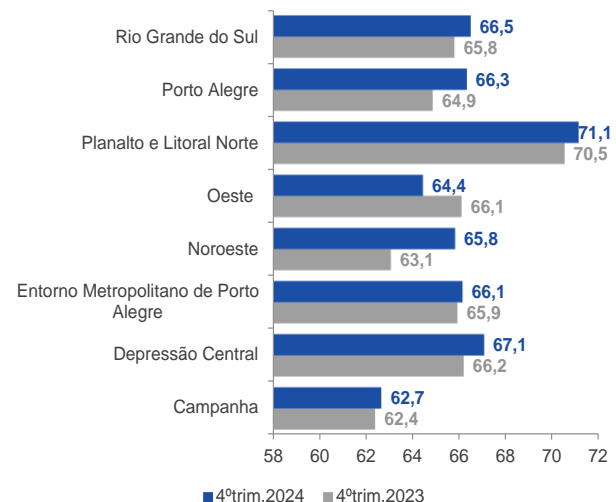
Taxas de desocupação – Rio Grande do Sul e estratos geográficos

(Em % da força de trabalho)



Taxa de participação – Rio Grande do Sul e estratos geográficos

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS

Além da taxa de desocupação, outro resultado importante é a taxa de participação, que mensura o percentual da população acima de 14 anos que está ativa na força de trabalho, ou seja, tanto aqueles que estão ocupados quanto os que estão procurando emprego. A taxa de participação média de 2024 no Rio Grande do Sul foi de 65,9%, um aumento de 0,3% em relação à média de 2023. Entre o 4º trimestre de 2023 e o de 2024, a taxa de participação na força de trabalho do estado aumentou de 65,8% para 66,5% (+0,6 p.p.). No que tange aos estratos geográficos, para o mesmo período, o Noroeste (+2,8 p.p.) e Porto Alegre (+1,5 p.p.) registraram as maiores variações positivas da taxa de participação. No sentido oposto, a região Oeste apresentou retração da taxa de

participação de 1,7 p.p. A região Planalto e Litoral Norte, por sua vez, apresentou a maior taxa de participação (71,1%) entre os estratos geográficos no último trimestre de 2024, no estado.

De forma geral, os resultados do mercado de trabalho gaúcho sugerem dinamismo para o ano de 2024, com a taxa de desemprego anual atingindo valor próximo ao mais baixo da série histórica, registrado em 2013. Além disso, a taxa de participação voltou a se aproximar dos níveis pré-pandemia na comparação anual, mas já supera os resultados do último trimestre do ano de 2019. A análise da taxa de desocupação, desagregada por regiões do Rio Grande do Sul, evidencia que, embora o mercado de trabalho gaúcho tenha mostrado avanços em 2024, persistem disparidades significativas entre as diferentes áreas do estado.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	0,0	-1,1	16,3	-1,3	5,3
Indústria	5,0	1,5	1,7	3,4	1,7
Serviços	4,8	4,3	2,8	3,6	2,1
Total	4,8	3,0	3,2	3,2	2,1
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	17,8	5,5	-3,2	6,5	4,2
INPC	10,2	5,9	3,7	4,8	4,7
IPCA	10,1	5,8	4,6	4,8	4,5
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	3,9	-0,7	0,1	3,1	1,6
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	146	64	35	11	29
Indústria	720	442	282	418	289
Serviços	1.915	1.509	1.139	1.265	901
Total	2.781	2.014	1.455	1.694	1.193
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	7,9	7,4	6,2	5,9
Média do ano	13,2	9,3	8,0	6,6	6,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	280,8	334,1	339,7	337,0	338,9
Importações	219,4	272,6	240,8	262,5	260,4
Balança Comercial	61,4	61,5	98,8	74,5	78,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	9,25	13,75	11,75	12,25	14,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	0,7	1,3	-2,3	-0,4	-1,1
Dívida Líquida do Setor Público	55,1	56,1	60,4	61,1	65,4
Dívida Bruta do Governo Geral	77,3	71,7	73,8	76,1	80,6

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	53,0	-41,7	16,3	30,1	2,1
Indústria	8,1	1,6	-4,0	1,3	3,2
Serviços	4,4	3,8	2,7	3,0	3,5
Total	9,3	-2,8	1,7	4,1	3,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	7	3	1	-0,6	0,6
Indústria	47	29	-9	14	13
Serviços	91	68	55	50	26
Total	145	100	47	64	40
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,1	4,6	5,2	4,5	5,3
Média do ano	8,7	6,1	5,3	5,2	5,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,1	22,6	22,3	21,9	22,4
Indústria de Transformação	14,4	17,7	16,8	16,3	16,5
Importações	11,7	16,0	13,8	13,0	14,1
Balança Comercial	9,4	6,6	8,5	8,9	8,3
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	45,7	43,3	44,7	50,8	53,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	12,9	4,1	-5,6	0,6	3,4
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	9,0	1,1	-4,7	0,6	3,2

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2025.

Economia Gaúcha: Houve divulgação dos valores de 2024 para a Taxa de Desemprego e para a Produção Física Industrial.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidustriars.org.br/>